

ESTUDO DE HOJE: I CRÔNICAS 9.1

Nem todas as pessoas de Judá foram infiéis, mas toda a nação foi levada em cativeiro. Por este motivo muitos dos judeus começaram a crer em que Deus puniu-os pelos pecados de seus pais. Até mesmo tinham um provérbio: "Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotaram?" (Ez 18.2). O povo estava questionando a justiça do Altíssimo. Até mesmo como os discípulos questionaram Jesus sobre isso, se o homem cego de nascença estava sofrendo pelo seu pecado ou o de "seus pais" (Jo 9.2). Mas, assim como Deus respondeu aos judeus na época de Ezequiel, Jesus rejeitou as conclusões dos discípulos.

Mesmo quando não participamos na ampliação da injustiça, podemos ser afetados por aqueles que o fazem. O impacto do pecado tem um longo alcance. Provavelmente, trará dor e sofrimento para a sua vida. Entretanto, Deus não está responsabilizando ou punindo você pelos pecados de outros. Mas também não está necessariamente evitando que as consequências naturais atinjam-no. O cativeiro era a consequência natural do pecado, e todos os judeus sofreram-no. Entretanto, quando cada pessoa estiver diante de Deus, Ele irá julgar cada uma perfeitamente e trará justiça a cada circunstância.

PERGUNTAS FREQUENTES**SE O POVO DE ISRAEL TINHA UMA RELAÇÃO ESPECIAL COM DEUS, COMO PODE TER SIDO CONQUISTADO E FEITO CATIVO POR REINOS ESTRANGEIROS?**

O escritor do livro de Crônicas precisava explicar por que Israel havia caído nas mãos de seus inimigos. Então, depois de estabelecer o quadro genealógico, ele começou e terminou sua narrativa descrevendo a infidelidade dos governantes de Israel (1 Cr 10.13,14; 2 Cr 36.14).

A infidelidade ao Senhor viola a aliança entre Deus e Seu povo e afasta o indivíduo ou a nação do Pai. A infidelidade resulta em idolatria, ganância e injustiça. A infidelidade gera castigo, assim como o profeta Miqueias advertiu durante o tempo de Acaz (Mq 6.9-16). Deus não estava quebrando Sua aliança ao castigar Israel, mas estava, na verdade, cumprindo as advertências que lhes havia dado (Dt 28.15,36).

Para Israel, a solução para a infidelidade não era fazer mais sacrifícios ou ser mais religioso (Is 1.10-20). O povo de Deus não iria evitar seu castigo por ter tais atitudes. Pelo contrário, Deus queria que os israelitas (e nós) buscassem-no, fossem fiéis a Ele e andassem humildemente com Ele (2 Cr 7.14; Mq 6.6-8). O povo iria restaurar a

comunhão da aliança com Deus arrependendo-se e buscando ao Senhor. Tanto o rei Roboão como o rei Manassés seguiram esse caminho, e ambos experimentaram a misericórdia do Altíssimo (2 Cr 12.6,7; 33.12-19). Mas, outros reis infiéis morreram em seus pecados e tiveram sua nação infiel destruída.

A rejeição divina à dinastia de Saul exemplificou e definiu o padrão de Sua rejeição ao povo de Judá e ao exílio que se seguiu. Deus rejeitou Saul por causa de sua desobediência e de sua infidelidade. Em vez de buscar e consultar o Senhor, ele consultou um médium, algo expressamente proibido na aliança (Dt 18.11, 12). Deus rejeitou o governo da família de Saul em Israel e levou sua dinastia ao fim (1 Cr 10.6).

Assim como aconteceu com Saul foi o que ocorreu com o Reino de Judá, a infidelidade gerou castigo. Quando Roboão abandonou "a lei do SENHOR", sua infidelidade resultou na invasão sob o comando do Faraó Sisaque do Egito (2 Cr 12.1,2). Quando Uzias tentou atuar no papel de sacerdote, sua infidelidade resultou em lepra (2 Cr 26.16-18). Quando Acaz buscou a ajuda dos reis assírios, adorou os deuses de Damasco e inclusive fechou o templo, sua infidelidade "provocou à ira o SENHOR" (2 Cr 28.16-25). Quando Manassés reconstruiu os santuários pagãos e promoveu a falsa adoração em Judá, sua infidelidade levou Judá a pecados que, mais tarde, geraram castigo e exílio (2 Cr 33.1-9, 19; ver 2 Rs 23.26; 24.3). O escritor de Crônicas resumiu o declínio de Judá com a infidelidade de todos os seus líderes, que seguiram as práticas das nações pagãs e contaminaram o templo do Senhor (2 Cr 36:14).

Leia Atos Dos Apóstolos 27.21-44

ESTUDO DE HOJE: ATOS 27.21-26

Por que Paulo falaria com a tripulação do barco a forma? Paulo, provavelmente, não estava zombando das pessoas com um "eu avisei". É possível, mas se fosse o caso, estaríamos vendo que o apóstolo também é humano. É mais provável, entretanto, que ele estivesse lembrando-lhes de que Deus avisou-os exatamente contra essa situação (At 27.10).

Agora, ao desconsiderar os avisos de Deus uma vez, as pessoas a bordo ouviram Paulo. Mas, dessa vez, o apóstolo falou da garantia de segurança do Senhor. Mesmo assim, ele alertou os que estavam a bordo, "É, contudo, necessário irmos dar numa ilha". Eles não estavam a salvo ainda, e precisavam encarar as consequências de não ouvir Deus.

Deus não faz, frequentemente, o mesmo conosco? Regularmente, nós ignoramos Seus comandos e avisos por toda a Palavra. Apenas quando enfrentamos alguma prova é que consideramos mudar nosso coração obstinado. Se o fizermos, Deus geralmente responde com segurança, esperança e graça. Pode ainda haver

consequências por causa de nossa desobediência, mas Deus irá levar-nos em segurança à margem. Mesmo em meio a nossos naufrágios, podemos descobrir a graça do Pai em fazer-nos passar por ele.

ORANDO OS SALMOS

Busque a sabedoria de Deus para cuidar de tudo aquilo que Ele confiou-lhe. Agradeça-o pela honra que Ele concedeu-lhe.

Leia Salmos 8.1-9

Leia Provérbios 18.23,24

Parabéns, você terminou o estudo de hoje! Não se esqueça de orar a respeito do que leu e deixar que o Espírito Santo trabalhe em você.